



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – 19
1º. Semestre de 2009

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA

NOME

HH792A

HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO III

PRÉ-REQUISITOS

HH791/ AA200

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA 02

PRÁTICA 00

LABORATÓRIO 00

ORIENTAÇÃO 00

ESTUDO 02

ATIVIDADE À DISTÂNCIA:

HORAS AULA EM SALA 02

CRÉDITOS:

02

HORÁRIO:

Sábado 08h00 às 10h00 hs

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

Carolina Bortolotti de Oliveira

CONTATO:

linabortolotti@yahoo.com.br

PED: A () B () ou C ()

Carolina Bortolotti de Oliveira

EMENTA

A cultura arquitetônica do século XIX no Brasil e no exterior. Os modelos e as reformas urbanas nas cidades brasileiras. As novas tecnologias e seus materiais.

PROGRAMA

O século XIX: os *revivals* (neoclássico e neogótico, os estilos orientais e a “arte nova”); indústria e arquitetura (arquitetura do ferro, as modernidades pré-moldadas, pré-fabricação e novos equipamentos); a divulgação das técnicas construtivas (manuais de arquitetura, repertório técnico); modelos e reformas urbanas (Londres, Barcelona, Paris, Viena); a evolução urbana do Rio de Janeiro imperial; a ocupação territorial no Estado de São Paulo (expansão da capital, ferrovias e o interior paulista, a definição da malha urbana).
A disciplina pretende analisar os principais repertórios formais da arquitetura vigente no século XIX, compreendendo os *revivals* estilísticos que caracterizaram o Ecletismo arquitetônico do período, passando pelo *Movimento Arts & Crafts*, na Inglaterra, a *Secession Vienense*, na Áustria, até a consolidação da *Art Nouveau*, na França e na Bélgica. Por outro lado, em decorrência do processo da Revolução Industrial e das condições de

vida alarmantes da classe operária, são reivindicadas novas leis de urbanização, idealizando-se as primeiras comunidades utópicas.

Dentro da cultura arquitetônica do século XIX, no Brasil e na Europa, compreender como a produção industrial – através dos manuais de arquitetura e de um saber científico – possibilitou a implantação de uma nova infra-estrutura urbana e de novas técnicas construtivas, empregadas por arquitetos, técnicos e engenheiros que participaram ativamente das reformas urbanas em Londres, Paris, Barcelona e Viena. Na Inglaterra, com a expansão da malha ferroviária e a ocupação das áreas suburbanas, formulou-se o conceito de *cidade-jardim*.

No Brasil, a partir de 1808, com a vinda da Corte Portuguesa e da Missão Artística Francesa para o Rio de Janeiro, o Neoclassicismo e os novos Códigos de posturas urbanas passam a reger o desenho da cidade, seguindo o referencial dado pelas capitais européias.

A partir da segunda metade do século XIX, a tipologia construtiva e o programa arquitetônico do período colonial dão lugar à diversidade estilística do Ecletismo, incorporando novos elementos estruturais e decorativos, como o ferro e o vidro, além de novos artefatos domésticos - ao gosto da classe burguesa. Em São Paulo, com o desenvolvimento da economia cafeeira e a chegada da mão-de-obra imigrante, são introduzidos os projetos de melhorias urbanas e sanitárias, juntamente com engenheiros e técnicos vinculados às obras públicas.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

Aula 01. Apresentação da disciplina. Definição dos trabalhos para apresentação nos seminários (leituras programadas)

Aula 02. Final do século XVIII na Europa: a pureza geométrica e o equilíbrio formal do Neoclassicismo. Os *Grand Tours*, as descobertas arqueológicas e o retorno da Antigüidade Clássica nos estilos decorativos. A concepção inglesa de parques e jardins dentro da estética do *sublime* e do *pitoresco*.

Aula 03. A formação dos centros urbanos industriais. As reformas higienistas e a habitação da classe operária: atuação de técnicos e engenheiros sanitaristas. Legislação urbana e idealização das primeiras comunidades utópicas, por Robert Owen e Charles Fourier. Documentário 01: As Salinas de Chaux – C.L. Ledoux, 1804.

Aula 04. Novos planos urbanísticos na Europa: reforma estética e monumental de Paris – Barão de Haussmann, plano de expansão de Barcelona – Ildefonso Cerdá, projeto “cenográfico” para a Ringstrasse, em Viena – Camillo Sitte e Otto Wagner. Introdução de novos equipamentos urbanos: alamedas, boulevards, passeios e serviços públicos.

Aula 05. Engenharia e arquitetura do ferro: pontes, galerias, mercados, coretos, estações ferroviárias, postes, sistemas de encanamento, gradis e novos artefatos domésticos. Os estilos decorativos e os novos elementos utilitários são comercializados internacionalmente através de catálogos e manuais técnicos. Documentário 02: A Estação de St. Pancras,

Londres – G. Scott, 1868.

Aula 06. Críticas à produção em massa e à sociedade industrial: John Ruskin e William Morris. Início do *Movimento Arts & Crafts*, preconizando o trabalho em ateliês, de forma artesanal e personalizada, acessível à grande parte da população. O revivalismo gótico. O ideal de cidade-jardim, por Ebenezer Howard, combinando produção industrial, transporte ferroviário e abastecimento agrícola.

Aula 07. O desenvolvimento urbano de Chicago. Os subúrbios ajardinados e a expansão da malha ferroviária. Verticalização do centro comercial: Adler e Sullivan. Ausência do ornamento. As primeiras residências da pradaria: Frank Lloyd Wright.

Aula 08. *Movimento de Secessão Vienense, 1897*: ruptura da tradição historicista e busca pela liberdade formal. Otto Wagner e Joseph Hoffmann: funcionalidade e racionalismo estrutural na vida do homem moderno. Documentário 03: *Caixa Econômica da Agência dos Correios de Viena, O. Wagner – 1904.*

Aula 09. *Art Nouveau*: abstracionismo estético, conceito de autenticidade e inspiração nas formas da natureza. Antoni Gaudí, em Barcelona, Victor Horta e Hector Guimard, na Bélgica, Charles Mackintosh, na Escócia. Documentário 04: *Casa Milà, Barcelona - A. Gaudí, 1906-10.*

Aula 10. A introdução da arquitetura neoclássica no Brasil: a vinda da Missão Artística Francesa e a inauguração da Academia Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro, em 1826. Rigor, simetria e equilíbrio: novos elementos de fachada, como platibandas, porões, gradis, janelas de vidro, bandeiras e varandas.

Aula 11. São Paulo no Império: a arquitetura do café no Vale do Paraíba, 1870-1930, e no Oeste Paulista, 1870-1930. Formação dos núcleos urbanos no interior paulista com a expansão da malha ferroviária. Evolução das técnicas construtivas – adobe, taipa, alvenaria de tijolos e ferro. Mão-de-obra imigrante.

Aula 12. Arquitetura do ferro: análises tipológicas. 1850-1920: importação de equipamentos e elementos arquitetônicos em ferro, como símbolo de progresso e status da burguesia emergente- elite cafeeira paulista. Culto ao progresso e desejo de conforto. As novas infra-estruturas em ferro impressionavam pela resistência, leveza estrutural, fácil montagem e baixo custo.

Aula 13. A arquitetura eclética na segunda metade do século XIX. Principais filiações estéticas e artísticas européias: o gosto pelo exótico e pelas viagens ao Oriente. O chalé romântico e os jardins pitorescos. As tipologias arquitetônicas com seus ornamentos característicos: igrejas, mercados, fóruns, hospitais, bancos e fábricas. Projetos de Ramos de Azevedo.

Aula 14. As transformações urbanas na passagem do século XIX para o século XX. Embelezamento e urbanismo sanitarista no Rio de Janeiro: Pereira Passos, 1902-1906. São

Paulo: a atuação de técnicos e engenheiros na modernização da infra-estrutura urbana. Planos de saneamento e higienização pública. Os bairros jardins – Raymond Unwin e Barry Parker.

Aula 15. Filiação estética da *Art Nouveau* e *Art Déco*. Formação das vilas operárias, chácaras urbanas, início da habitação popular. Estilos arquitetônicos: neocolonial – Ricardo Severo e Lúcio Costa, proto-moderno – Victor Dubugras.

Aula 16. Entrega do trabalho escrito. Avaliação das aulas e encerramento da disciplina.

BIBLIOGRAFIA

Brasil

BARBUY, Heloísa. *A Cidade-exposição: comércio e cosmopolitismo em São Paulo: 1860-1914*. São Paulo: Edusp, 2006.

BRESCIANI, M. Stella (org.) “Melhoramentos entre intervenções e projetos estéticos: São Paulo, 1850-1950”. In: Id. *Palavras da Cidade*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2001. p.343-366.

CARVALHO, Maria Cristina W. *Ramos de Azevedo*. São Paulo: Edusp, 2000.

COSTA, Cacilda Teixeira. *O Sonho e a Técnica: a arquitetura do ferro no Brasil*. 2.ed. São Paulo: Edusp, 2001.

CZAJKOWSKI, Jorge (org.) *Guia da Arquitetura Colonial, Neoclássica e Romântica no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Centro de Arquitetura e Urbanismo, 2000.

_____. *Guia da Arquitetura Eclética no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Centro de Arquitetura e Urbanismo, 2000.

FABRIS, Annateresa (org.) *Eclétismo na Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Nobel, 1987.

HOMEM, Maria Cecília Naclério. *O palacete paulistano e outras formas urbanas de morar da elite cafeeira, 1869-1918*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KÜHL, Beatriz Mugayar. *Arquitetura do Ferro e Arquitetura Ferroviária em São Paulo: reflexões sobre sua preservação*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998.

LEMOS, Carlos A. C. *Alvenaria burguesa: breve história da arquitetura residencial de tijolos em São Paulo a partir do ciclo econômico do café*. 2.ed. São Paulo: Nobel, 1989.

_____. *Casa paulista: história das moradias anteriores ao eclétismo trazido pelo café*. São Paulo: Edusp, 1999.

MENEGUELLO, Cristina. *A Cidade Industrial e seu Reverso: as comunidades utópicas na Inglaterra Vitoriana*. História: Questões & Debates, Curitiba: Ed. UFPR, n.35, 2001. p.179-210.

OLIVEIRA, Carolina Bortolotti. *O Gosto Inglês no Brasil: a presença britânica na formação dos subúrbios do Rio de Janeiro, Salvador e Recife no século XIX*. Dissertação de Mestrado. Campinas: Ceatec/PUC Campinas, 2004.

PEREIRA, Sônia Gomes. *A Historiografia da Arquitetura Brasileira no século XIX e os Conceitos de Estilo e Tipologia*. Revista eletrônica 19&20. vol. II, n.03, 2007.

REIS Fº, Nestor Goulart. *A República ensina a morar melhor*. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. *Quadro de Arquitetura no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.

SAIA, Luís. *Morada Paulista*. São Paulo: Perspectiva, 1995. Coleção Debates, 63.

SEGAWA, Hugo. *Prelúdio da Metrópole: arquitetura e urbanismo em São Paulo na passagem do século XIX ao XX*. São Paulo: Ateliê editorial, 1999.

SILVA, Geraldo Gomes. *Arquitetura do Ferro no Brasil*. São Paulo: Nobel, 1986.

TOLEDO, Benedito Lima. *São Paulo: três cidades em um século*. 2.ed. São Paulo: Duas Cidades, 1983.

Europa

BEGUIN, François. *As maquinarias inglesas do conforto*. Espaço & Debates, n.34, 1991. p.39-54.

BENEVOLO, Leonardo. *As origens da urbanística moderna*. 3.ed. Lisboa: Presença, 1994.

BENJAMIN, Walter. *Paris, capital do século XIX*. Espaço & Debates, n.11, 1984, p.5-13.

CHOAY, Françoise. *O Urbanismo: utopias e realidades – uma antologia*. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 1997. Coleção Estudos.

FRAMPTON, Kenneth. *História Crítica da Arquitetura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HAROUËL, Jean-Louis. *História do Urbanismo*. Campinas: Papirus, 1990.

LAMAS, José Manuel R. G. *Morfologia urbana e desenho da cidade*. 2.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/ Ministério da Ciência e da Tecnologia, 2000.

MUMFORD, Lewis. *A Cidade na História – suas origens, transformações e perspectivas*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

PERROT, Michele (org.) *História da Vida Privada - da Revolução Francesa à Primeira Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. vol. 04

PEVSNER, Nikolaus. *Panorama da Arquitetura Ocidental*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. *Os Pioneiros do Desenho Moderno – de William Morris a Walter Gropius*. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SALGUEIRO, Heliana Angotti. (org.) *Cidades Capitais do Século XIX: racionalidade, cosmopolitismo e transferência de modelos*. São Paulo: Edusp, 2001.

SCHÜTZE, Petra L. *Teoria da Arquitectura: do Renascimento até os nossos dias*. Köln: Taschen, 2003.

SUMMERSON, John. *A Linguagem Clássica da Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

WILLIAMS, Raymond. *O Campo e a Cidade: na história e na literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Trabalho escrito e participação nos debates em sala de aula (leituras programadas)

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

Sexta-feira: **17h30 às 19h00.**

